



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12498 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVI Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd Nordeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT08 - Formação de Professores

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES/AS: proposições para pensar o uso das TDIC nas escolas, em tempo de cultura(s) digital(s)

Gabriela Jesus de Amorim - UESC - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ

Livia Andrade Coelho - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ

Agência e/ou Instituição Financiadora: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia - FAPESB

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES/AS: proposições para pensar o uso das TDIC nas escolas, em tempo de cultura(s) digital(s)

1 INTRODUÇÃO

A década de 1990 foi marcada pela implementação de políticas públicas educacionais para inserção das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) nas escolas públicas, reflexo do processo de intensificação da inovação tecnológica numa sociedade cada vez mais global, e das discussões relacionadas a utilização dessas tecnologias para a melhoria da qualidade da educação.

Nessa perspectiva, com o avanço das tecnologias e com o advento das culturas digitais, no plural porque compreendemos com base nas pesquisas de Lucena e Oliveira (2014) e Lucena (2016), como as variadas formas e práticas plurais em rede, de acesso, produção e socialização das informações de modo colaborativo e democrático, com sentidos múltiplos para seus praticantes; logo, provocam as escolas a repensar suas práticas de ensino, até então centradas no/a professor/a, e ressignificar as relações estabelecidas entre o ensinar e o aprender na perspectiva de possibilitar práticas nas quais as/os alunas/os sejam protagonistas e coautores. Porém, esse processo de mudanças perpassa por construirmos outros entendimentos acerca das TDIC, enquanto aliadas, para tanto, é necessário investir em

formações para que superem as perspectivas instrumentais, e efetivamente possibilitem uma apropriação crítica, com vistas à construção de práticas autorais, colaborativas e criativas com esses recursos.

Em 2020 com a pandemia da Covid-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2, e a necessidade de suspensão das aulas presenciais, foram descortinados os desafios ainda são enfrentados para o uso dessas tecnologias nas escolas públicas, como a precariedade das condições de acesso nessas instituições e a necessidade de formação continuada para as/os professoras/es.

Nesta perspectiva, temos como objetivo nesse texto discutir a formação continuada quanto ao uso das TDIC, na Educação Básica, em meio ao advento das culturas digitais, os reflexos disso no cotidiano escolar e os desafios enfrentados para a utilização dessas tecnologias a partir das percepções das/os professoras/es. Essa discussão é um recorte de uma pesquisa em andamento, em um Programa de Pós-Graduação, Stricto Sensu, em Educação, realizada numa Universidade pública no Estado da Bahia, que conta com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB). Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso, visto que “investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos” (YIN, 2001, p. 30). O lócus da pesquisa são duas escolas da educação básica, da rede municipal de ensino, em um município localizado no litoral sul baiano, distante 569 km da capital, Salvador/BA.

Para construção dos dados, utilizamos como instrumentos questionário e entrevistas semiestruturadas com as/os professoras/es e a coordenadora pedagógica geral do município.

Aqui inicialmente analisaremos as políticas públicas para inserção das TDIC na educação básica pública, com foco no que vem sendo proposto para formação continuada de professoras/es quanto ao uso dessas tecnologias nas atividades de ensino. Apresentamos nossas análises iniciais, acerca das percepções quanto às formações cursadas e a utilização das TDIC nas escolas, em meio a pandemia, e os reflexos das culturas digitais.

Há evidências que as formações contribuem para aquisição de conhecimentos básicos; que há a necessidade de formações contínuas; a falta de condições de acesso das/os alunas/os durante a pandemia e a necessidade de serem garantidas as condições infraestruturais nas escolas, como determinante para apropriação e utilização dessas tecnologias nas atividades.

2 FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORAS/ES E A INSERÇÃO DAS TDIC NA EDUCAÇÃO BÁSICA: das políticas aos contextos escolares

As primeiras iniciativas voltadas para o uso da informática na educação escolar são datadas de 1970, o que possibilitou a abertura das discussões quanto a utilização dela no cenário educacional e se desdobraram em projetos e programas, principalmente na década de 1990, com vistas a equipar as escolas públicas e promover formação continuada das/os professoras/es para o uso desses recursos em suas práticas no cotidiano escolar.

Esse cenário teve influência internacional, principalmente no âmbito do desenvolvimento socioeconômico, o que impulsionou a busca por investimentos para aquisição de equipamentos, produção de materiais e recursos para inovação tecnológica das escolas, com vistas a melhoria da qualidade da educação escolar (BONILLA; PRETTO, 2000).

Nesse cenário destacamos uma das principais políticas públicas educacionais para a inserção das tecnologias na educação, fruto das discussões e debates iniciados nas décadas de 1990: o Programa Nacional Informática na Educação (ProInfo), (1997), que posteriormente, em sua segunda versão, passou a ser denominado Programa Nacional de Tecnologia Educacional (2007), que em conjunto com o Programa Nacional de Formação Continuada em Tecnologia Educacional ProInfo Integrado, tiveram como objetivo promover o uso das tecnologias nas atividades pedagógicas e como estratégia, equipar as escolas com laboratórios de informática e formar professoras/es.

Com a expansão da inovação tecnológica, o surgimento da chamada Web 2.0 e posteriormente a Web 3.0, iniciativas visando o uso das TDIC na educação foram fortalecidas, sendo evidenciada a emergência de incorporá-las nos processos educativos, visto que as crianças e jovens estão conectados e imersos nas redes, enquanto consumidores, autores, praticantes de culturas digitais, com diferentes níveis de apropriação dessas tecnologias e que trazem para a escola as experiências construídas nesses espaços.

Porém, apesar dessas discussões, as propostas de formações ao longo dos programas tem ocorrido numa perspectiva técnica e instrumental, marcadas por treinamento, aligeirado, descontínuo, distante da realidade das escolas e desconectada das culturas digitais, que não viabilizam efetivamente a apropriação e a autoria das/os professoras/es (BONILLA; PRETTO, 2015, COELHO, 2014, LUCENA, 2016).

Programas como o Programa Banda Larga nas Escolas (PBLE) de 2008, que objetivava levar internet às escolas, e o Programa Educação Conectada do ano de 2017 que visa a universalização da internet nas escolas, destinando recursos à essas instituições para aquisição de serviço de internet entre outros aspectos, buscam responder os problemas ainda presentes nas escolas, relacionados a conectividade e refletem iniciativas para democratizar o uso dessas tecnologias. Porém, é importante salientar o que Bonilla e Pretto (2015), já discutiam em 2015: que apesar da diversidade de projetos implementados, um dos fatores que não asseguraram a promoção da inclusão digital nas escolas públicas é a falta de articulação entre eles e a não viabilização do acesso à internet, sendo preciso superar essa situação para

um salto qualitativo na condição das tecnologias nas escolas públicas.

No que tange a formação para professoras/es, no Programa Educação Conectada são ofertadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem do Ministério da Educação (AVAMEC), cursos *online* em diversas áreas, e na Plataforma Integrada, são disponibilizados recursos audiovisuais de formações já ofertadas, além de materiais de cunho pedagógico.

Compreendemos que os ambientes virtuais de aprendizagens apresentam potencialidades para a formação à distância pela flexibilidade do acesso aos conteúdos, vislumbra também possibilitar aos docentes experiências formativas nas redes, reflexo das novas formas de aprender e ensinar na sociedade contemporânea ligada às culturas digitais, marcada pela mobilidade e predominância de cursos *online* acessados em qualquer lugar com dispositivos móveis. Porém, também é permeada por problemáticas, entre elas, às concepções que fundamentam as formações para e com o uso das TDIC, bem como as condições de apropriação desses recursos, sendo imprescindível discutir com as/os professoras/es suas percepções.

3 PROPOSIÇÕES ACERCA DAS FORMAÇÕES CONTINUADAS: entre concepções, contribuições e desafios para as atividades de ensino com as Tecnologias digitais

A pesquisa foi realizada em duas escolas, as quais demos nomes fictícios, com vistas a preservar sua identidade: Escola Municipal Educar, que no ano de 2022, teve 297 alunos matriculados, atende a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas (EPJAI), conta com onze (11) professoras/es em exercício na sala de aula, sendo sete (7) efetivas/os e quatro (4) contratadas/os; E a Escola Municipal Aprender, com 1217 alunos matriculados em 2022, atende aos Anos Finais do Ensino Fundamental e EPJAI, tem quarenta e quatro (48) professoras/es em exercício na sala de aula, sendo vinte e sete (27) efetivas/os ; vinte e um 21 contratadas/os.

A produção e análise dos dados se deram inicialmente a partir do questionário, com o qual levantamos os dados sobre o perfil, a atuação profissional, e algumas informações iniciais acerca das formações continuadas relacionadas às TDIC. As entrevistas realizadas com professoras/es ocorreram entre os meses de fevereiro a maio de 2022 e tivemos o intuito de aprofundar as questões referentes às relações estabelecidas entre as formações e as demandas nas atividades de ensino.

Em relação às formações continuadas para o uso das TDIC, cursadas pelas/os professoras/es no recorte 2010-2021, foi evidenciado o predomínio de formações à distância, entre elas: Formações do Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo), data aproximada (2010); Cursos de aperfeiçoamento ofertados pela Prefeitura de Sobral e Universidade Federal do Ceará (2020-2021), com certificação em parceria com Universidade

Aberta do Brasil (UAB); Formações ofertada pelo Estado da Bahia, entre elas o E-Nova Educação, data aproximada (2018); Curso online da Fundação Telefônica (data não informada); Curso de letramento digital ofertado pela Secretaria Educação Municipal de Educação (2021); e uma oficina presencial de Extensão Universitária (2016).

Ao analisarmos os conteúdos das formações, temos identificado discussões teóricas-conceituais e práticas; formações com o caráter de treinamento para o uso de plataformas como o *Google*. De forma preliminar, as/os professoras/es têm demonstrado que as formações cursadas possibilitaram o conhecimentos técnicos relacionados, por exemplo, a utilização de programas de edição, ferramentas do *Google*. Para elas/es esses recursos contribuíram “muito” para a realização das atividades não presenciais, durante a pandemia, uma vez que estiveram centradas na apresentação de conteúdos em plataformas e aplicativos. Contudo, as desigualdades de acesso dos alunos foram destacadas como fator determinante para a realização ou não de atividades mediadas pelas tecnologias digitais.

Entre as concepções de uso das TDIC das/os participantes da pesquisa, destacamos a necessidade de estabelecer diálogos com os conteúdos trabalhados na escola com o que os alunos apresentam de apropriação e uso das TDIC nas redes. Além disso, propiciar processos contínuos de formação e condições nas escolas, é destacada a necessidade de maiores aprofundamentos frente às experiências formativas anteriores.

Dessa forma, refletimos que apesar das/os professoras/es terem evidenciados contribuições das formações mais relacionados a recursos específicos, enquanto atores sociais políticos construíram em suas trajetórias olhares sobre as potencialidades dos usos dessas tecnologias, mas com clareza dos desafios a serem superados.

Nossas percepções iniciais evidenciam possibilidades de construirmos espaços formativos nas escolas, juntos com os alunos, enquanto praticantes das culturas digitais, que socializam, compartilham informações, conteúdos, opiniões, em processos autorais e coautorais, (LUCENA; OLIVEIRA, 2014), ou seja, construir práticas outras, e territórios múltiplos de aprendizagem, que possibilitem a utilizarmos as TDIC na perspectiva crítica e para além de consumo.

4 CONSIDERAÇÕES

Propomos discutir a formação continuada de professoras/es quanto ao uso das TDIC, na Educação Básica, a partir das percepções delas/es. Com isso, os diálogos após as experiências formativas vivenciadas e desafios na realização das atividades não presenciais, no período da pandemia provocada pela COVID 19, descortinaram questões acerca da inclusão digital, que ainda não foram superadas, evidencia a necessidade de avaliar e implementar políticas públicas efetivas e contínuas, que garantam as condições para o uso

dessas tecnologias dentro e fora das escolas, para além do consumo e da formação técnica, mas que dialogue com as culturas digitais em suas potencialidades para a formação social, política, cultura e de inclusão.

REFERÊNCIAS

BONILLA, Maria Helena Silveira; PRETTO, Nelson De Luca. **Políticas brasileiras de educação e informática**, dez. 2000. Disponível em: <https://blog.ufba.br/gec/files/2013/07/texto-politicas-Bonilla-Preto.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2022.

BONILLA, Maria Helena; PRETTO, Nelson De Luca. Política Educativa e cultura digital: entre práticas escolares e práticas sociais. **PERSPECTIVA**, Florianópolis, v.33, n.2, p.499-521, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2015v33n2p499/31292>. Acesso em: 12 jan. 2021.

COELHO, Livia Andrade. **Contextos de uma política pública: (des)caminhos dos governos para inserção de tecnologias digitais nas escolas públicas**. 2014. Tese. UFBA, Bahia, 2014. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/17692/1/livia_tese_22.04_versao_final_colegiado.pdf. Acesso em: 10 jan. 2022.

COMITÊ GESTOR DA INTERNET-CGI.br. **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras: TIC Educação 2020**. Edição COVID-19 metodologia adaptada. São Paulo, 2021. Disponível em: <https://cetic.br/pt/tics/pesquisa/2020/escolas/A4/>. Acesso em: 13 set. 2022.

LUCENA, Simone; OLIVEIRA, José Mario Aleluia. Culturas Digitais na Educação do Século XXI. **Revistas Tempos e Espaços em Educação**, v. 7, n. 14, p. 35-44, 2014. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/revtee/article/view/3449>. Acesso: 12 set. 2022.

LUCENA, Simone. Culturas digitais e tecnologias móveis na educação. **Educar em Revista**, n 59, p. 277-290, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/Mh9xtFsGCs6HRpCWWM5XhvL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 set. 2022.

PRETTO, Nelson De Luca; PASSOS, Maria Sigmar Coutinho. Formação ou capacitação em TIC? Reflexões sobre as Diretrizes da ONU. **Redoc**, v.1, n.1, set. 2017. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/article/view/30490>. Acesso em: 11 jan. 2022.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e método. Tradução: Daniel Grassi. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.